

A fidelidade à Torá como garantia da posse da terra: uma releitura nomista de Josué em contexto pós-exílico

*Fidelity to the Torah as a guarantee of land tenure:
a nomist reinterpretation of Joshua in a post-exilic
context*

Márcia Eloi Rodrigues

Resumo

O presente artigo propõe-se a discorrer sobre a hipótese de que o livro de Josué, em uma releitura pós-exílica, modifica a perspectiva triunfalista da conquista da terra para uma leitura “nomista”, que acentua a observância da Lei de Moisés como condição de êxito da conquista. Apresentamos, então, no tópico 1, o tema do livro de Josué: a terra doada por Deus em sinal de sua fidelidade às promessas feitas aos antepassados; terra doada, mas conquistada pelo povo sob a liderança de Josué. No entanto, essa “conquista” da terra é relativizada no interior do próprio livro a partir de acréscimos de redator pós-exílico que transformou o guerreiro Josué em rabino respeitoso da Torá. Essa é, pois, a temática desenvolvida no tópico 2, que discorre sobre a hipótese de uma releitura “nomista” do livro de Josué proposta pela escola de Göttingen (Smend). A partir dessa chave de leitura, no tópico 3, analisa-se os dois textos, Js 1,1-9 e Js 23,1-16 a fim de corroborar a tese apresentada por Smend. Constata-se, então, que a perspectiva delineada nesses dois discursos, uma vez postos no início e no final do livro de Josué, orienta a leitura deste livro na ótica da fidelidade à aliança, mediante o cumprimento da Lei de Moisés.

Palavras-chave: Livro de Josué. Deuteronomista. Lei. Fidelidade. Terra.

Abstract

The present article proposes to discuss the hypothesis that the book of Joshua, in a post-exilic rereading, modifies the triumphalist perspective of the conquest of the land to a “nomist” reading, which emphasizes the observance of the Law of Moses as a condition of successful conquest. We present, then, in topic 1, the theme of the book of Joshua: the land given by God as a sign of his faithfulness to the promises made to the ancestors; land given away, but conquered by the people under the leadership of Joshua. However, this “conquest” of the land is relativized within the book itself from the additions of a post-exilic redactor who transformed the warrior Joshua into a rabbi respecting the Torah. This is, therefore, the theme developed in topic 2, which discusses the hypothesis of a “nomist” rereading of the book by Joshua proposed by the school of Göttingen (Smend). From this reading key, in topic 3, the two texts are analyzed, Josh 1,1-9 and Josh 23,1-16 in order to corroborate the thesis presented by Smend. It appears, then, that the perspective outlined in these two speeches, once placed at the beginning and end of the book of Joshua, guides the reading of this book from the perspective of fidelity to the covenant, through the fulfillment of the Law of Moses.

Keywords: Joshua. Deuteronomist. Law. Faithfulness. Land.

Introdução

Segundo a maioria dos autores os livros de Josué, Juízes, 1–2 Samuel e 1–2 Reis formam a Obra Histórica Deuteronomista, elaborada em contexto exílico e pós-exílico com o objetivo de oferecer ao povo de Israel respostas aos questionamentos surgidos depois da perda da terra prometida, ou seja, a catástrofe da destruição de Jerusalém e do Templo e deportação de grande parte do povo para terras estrangeiras. Neste contexto, a obra oferece uma releitura da história do povo de Israel, e de sua liderança, desde sua entrada na terra da promessa (Js) até a perda da mesma, o exílio (2Rs).

Pois bem, o livro de Josué narra a conquista da terra de Canaã e sua distribuição entre as tribos de Israel, realização da promessa de YHWH aos

antepassados – Abraão e sua descendência, iniciada com a saída do povo de Israel do Egito sob a liderança de Moisés. Em continuação à missão de Moisés, Josué, investido por YHWH (Js 1), lidera o povo de Israel em sua conquista da terra boa (Js 2–12), a distribui entre as doze tribos (Js 13–21) e, no final de sua carreira, reúne o povo e profere um discurso de despedida (Js 23–24) convidando o povo a manter-se fiel à aliança com YHWH e advertindo-o do perigo de voltar-se aos deuses estrangeiros (Js 23), bem como propondo um pacto em Siquém, onde todo o povo responde positivamente, aderindo a YHWH (Js 24).

Na narrativa do livro de Josué, principalmente nos doze primeiros capítulos, são descritas várias cenas de batalhas e conquistas realizadas por Israel, sob a liderança de Josué. Em suas façanhas militares, Josué, e o povo, conta com a ação poderosa de YHWH, do qual ninguém poderá resistir-lhe. Assim, Josué triunfará sobre os povos que habitam a terra da promessa. No entanto, segundo alguns estudiosos, essa visão “triumfalista” da conquista da terra é relativizada no interior do próprio livro, em uma redação deuteronomista (pós-)exílica.¹ Essa redação denominada “nomista”, evidenciada em Js 1 e 23, transforma Josué de chefe militar em um “rabino respeitoso da Torá”.² É, pois, proposta deste artigo desenvolver essa temática numa breve análise dos discursos que abrem (Js 1) e concluem o livro de Josué (Js 23).

1. Tema do livro de Josué

No livro de Josué, o tema principal é o da terra, doada por YHWH, mas conquistada pelo povo sob a guia de Josué. A partir dessa temática, o livro divide-se em duas grandes partes principais: caps. 2–12: narração da conquista da terra e seus preparativos; caps. 13–22: contém a divisão da terra entre as doze tribos de Israel. Essas duas partes são emolduradas por três discursos: cap. 1: discurso de YHWH a Josué (vv. 1-9); cap. 23: discurso de Josué ao povo; cap. 24: discurso de despedida de Josué e o pacto em Siquém.³

¹ RÖMER, T., Antigo Testamento, p. 318.

² RÖMER, T., Antigo Testamento, p. 318.

³ DALLA VECCHIA, F., Storia di Dio, storie di Israele, p. 73.

Os discursos de Js 1 e 23, segundo Lamadrid, proclamam a teologia deuteronomista da lei, na qual a posse da terra é condicionada pela observância da lei deuteronomista.

Além de assinalar o começo e o final da conquista, os capítulos 1 e 23 de Josué proclamam a teologia deuteronomista da lei, segundo a qual, quando o povo se mostra fiel às cláusulas da aliança, Deus intervém em favor de Israel e acontece a bênção; em compensação, quando o povo descumpra a lei e corre atrás dos ídolos, desencadeia-se o castigo e ocorre a maldição.⁴

Assim, o exame da história do povo de Israel constata que, durante a época de Josué, a resposta do povo foi predominantemente positiva, por isso YHWH abençoou Israel doando-lhe a terra, prova de sua fidelidade e garantia de sua aliança (Js 21,43-45; 23,14).⁵ Enquanto o povo se manter fiel à lei, terá êxito em sua conquista da terra, pois é o próprio YHWH quem combate por Israel. Mas se o povo descumpra seus compromissos com a aliança, este será punido e o exército recua.⁶

Portanto, a condição de conquista da terra (e a permanência do povo) não advém das façanhas militares do povo sob a liderança de Josué, mas da fidelidade de Josué e do povo às cláusulas da aliança condensadas no livro da lei. Isso significa que o livro de Josué não trata de relatos históricos no sentido positivista, mas é primordialmente um escrito teológico. “É uma representação da doutrina da aliança, construída na forma de relatos, discursos, ritos e ações guerreiras”.⁷ Seu objetivo é apresentar uma leitura teológica dos eventos do passado, ressaltando a fidelidade de YHWH em cumprir sua promessa e a consequente fidelidade do povo, representada pelo sucessor de Moisés, Josué, que em tudo obedece a YHWH e, por isso, conquista a terra. Esse tempo de fidelidade deverá, portanto, iluminar as ações do povo em novo contexto, no

⁴ LAMADRID, A. G., As tradições históricas de Israel, p. 48; LAMADRID, A. G., Os livros de Josué e dos juizes, p. 53.

⁵ LAMADRID, A. G., As tradições históricas de Israel, p. 49; LAMADRID, A. G., A história deuteronomista e o deuteronomio, p. 26.

⁶ LAMADRID, A. G., As tradições históricas de Israel, p. 49.

⁷ LAMADRID, A. G., As tradições históricas de Israel, p. 49; LAMADRID, A. G., Os livros de Josué e dos juizes, p. 54.

qual já não possuem mais a terra, mas encontra-se no exílio babilônico ou, segundo alguns autores, no pós-exílio, período em que o povo retorna à terra e reconstrói a cidade e a vida em torno da Torá.⁸

2. A releitura “nomista” do livro de Josué

Segundo vários indícios literários, a maioria dos autores atuais descarta a hipótese nothiana de um único autor para a história deuteronomista.⁹ Podemos destacar duas escolas que introduziram modificações importantes na teoria nothiana: a escola de Havard, representada por F. M. Cross, e a escola de Göttingen, representada por R. Smend e seus discípulos.¹⁰

Segundo R. Smend, da escola de Göttingen, “a primeira edição da história deuteronomista, que correspondia *grosso modo* ao Dtr de Noth e que recebeu a sigla DtrH (o Deuteronomista historiador), teria sido completada por volta do fim do exílio ou pouco depois por um Deuteronomista ‘nomista’ (=DtrN), que teria reorientado o DtrH em uma perspectiva mais ‘legalista’”.¹¹ Já W. Dietrich, discípulo de Smend, “postula a intervenção de um deuteronomista ‘profético’ (DtrP)”,¹² que seria responsável por acréscimos de vários discursos de julgamento nos livros dos Reis, com informação de consumação. Também as tradições sobre Elias e Eliseu e outros relatos proféticos teriam sido inseridos pelo DtrP. Assim, a escola de Göttingen apresenta um modelo que distingue três etapas essenciais na edição da história deuteronomista: DtrH, DtrP, DtrN.¹³

Segundo T. Römer, a perspectiva triunfalista do livro de Josué apresentada ao longo dos caps. 2–12, é relativizada no interior do próprio livro, como pode ser verificada nos caps. 1 e 23.¹⁴

⁸ A discussão em torno da formação do livro de Josué encontra-se refletida nas hipóteses sobre a formação da historiografia deuteronomista, que abordaremos brevemente no tópico a seguir.

⁹ RÖMER, T., Antigo Testamento, p. 291-295. Autores como O. Eissfeldt, A. Weiser, F. M. Cross, R. Smend, W. Dietrich, T. Veijola (escola de Göttingen) etc.

¹⁰ RÖMER, T., Antigo Testamento, p. 291-295; SICRE, J. L., Josué, p. 41-43.

¹¹ RÖMER, T., Antigo Testamento, p. 294.

¹² RÖMER, T., Antigo Testamento, p. 294.

¹³ RÖMER, T., Antigo Testamento, p. 295; SICRE, J. L., Josué, p. 42.

¹⁴ RÖMER, T., Antigo Testamento, p. 318.

Após a destruição de Jerusalém e a dispersão dos judeus na Babilônia e alhures, o livro de Josué conhece uma ou várias redações deuteronomista que podemos caracterizar como “nomista”. Assim especialmente no capítulo 1, o acréscimo do versículo 8 no fim do discurso inicial de Yhwh a Josué em 1,1-7, que fazia de Josué um chefe militar, de agora em diante transforma, ao contrário, Josué em um rabino respeitoso da Torá: “Este livro da Lei não se afastará da tua boca, murmurá-lo-ás dia e noite”. A conquista da terra se move assim em uma busca espiritual e intelectual da Torá.¹⁵

Essa releitura “nomista” do livro de Josué, datada por muitos autores na época pós-exílica, pode ser compreendida no contexto do retorno do povo para sua terra, quando este se reorganiza em torno do culto no Templo reconstruído e da observância à Torá.

O discurso de adeus em Josué 23 testemunha igualmente a releitura exílica da ideologia da conquista. Nesse testamento, Josué insiste na necessidade absoluta de viver de acordo com a Lei mosaica (23,6). A ideia triunfalista segundo a qual toda a terra havia sido conquistada é modificada. Os destinatários são exortados, como em Deuteronômio 7, a não se misturar às outras nações no meio das quais vivem (23,7). E pelo fim do discurso a situação do exílio está claramente presente: “Se transgirdes a aliança do Senhor, vosso Deus (...) a cólera do Senhor se inflamará contra vós e logo desaparecereis da boa terra que ele vos deu” (23,16). Na edição (pós-)exílica de Josué, a posse da terra não depende mais das façanhas militares de Yhwh e de Josué, e sim do respeito à Torá tal qual está codificada no livro do Deuteronômio.¹⁶

Partindo dessa ideia, analisaremos a seguir os discursos deuteronomista inseridos no início e no final do livro de Josué, compreendida como uma grande inclusão que orienta a leitura de todo o livro sob a ótica da fidelidade à aliança a partir da observância da lei de Moisés.

¹⁵ RÖMER, T., Antigo Testamento, p. 318.

¹⁶ RÖMER, T., Antigo Testamento, p. 318.

3. Análise de Js 1,1-9 e Js 23,1-16

Segundo a organização interna do livro de Josué, acima mencionada, os capítulos 1 e 23 (e 24) correspondem à introdução e à conclusão do presente livro.¹⁷ O discurso de Js 23, por seu estilo deuteronomista e suas temáticas, remete ao discurso inicial de Js 1,1-9.¹⁸

Em nossa análise verificaremos a mensagem que ambos os discursos veiculam segundo a perspectiva “nomista”, incluída no livro em uma releitura em contexto pós-exílico.

3.1. O discurso de investidura – Js 1,1-9

Antes de iniciar a conquista da terra, o livro introduz um discurso de investidura (Js 1), que comumente é dividido em duas partes: Js 1,1-9 (discurso de YHWH a Josué, confirmando sua sucessão de Moisés); Js 1,10-26 (discurso de Josué ao povo, convidando-o a engajar-se na conquista da terra).¹⁹

O trecho que nos interessa aqui é o primeiro: Js 1,1-9, por se tratar do discurso de YHWH a Josué, que apresenta os temas da promessa da ajuda divina e palavras de ânimo, aos quais foram acrescentados novas promessas acerca da posse da terra e o tema do cumprimento da lei como condição para o êxito na conquista.²⁰ Observa-se que esses temas são retomados de Dt 3,28 e Dt 31,7, textos que iluminam a compreensão do presente discurso. Em Dt 3,28, YHWH se dirige a Moisés, orientando-o a instruir Josué, para lhe suceder; em Dt 31,7, por sua vez, a ordem dada por Deus se cumpre. Como Js 1,1-9 constitui um discurso de investidura, apresentando Josué como sucessor de Moisés, fica clara a retomada desses trechos do Deuterônomo.

Sicre apresenta, assim, a estruturada e o conteúdo de Js 1,1-9:

¹⁷ Js 23,1-16, que apresenta a despedida de Josué, corresponde à missão de Josué no início (Js 1,1-9).

¹⁸ Segundo ABADIE, P., *El libro de Josué*, p. 44, ambos os discursos tratam: a mesma evocação histórica: os benefícios de Deus a seu povo (Js 1,2-4//Js 23,2-4), a mesma promessa de assistência divina (Js 1,5//Js 23,5) e a mesma exortação sobre a fidelidade à Lei (Js 1,6-9//Js 23,6-16).

¹⁹ RÖMER, T., *Antigo Testamento*, p. 307.

²⁰ SICRE, J. L., *Josué*, p. 82.

“levanta-te, cruza” (ordem relativa à missão)
 promessa da terra (3)
 limites da terra (4)
 promessa de assistência (5)
“ânimo, sê valente” (6)
 “conquistarás” (missão)
“ânimo, sê valente” (7)
 para cumprir toda a Lei
 não te desvieis disso
 para ter êxito
 não afaste o livro da Lei de tua boca
 medita-o
 para atuar de acordo com tudo o foi escrito nele
 então triunfarás
 então terás êxito
“ânimo, sê valente” (9)
 não temas nem te acovardes
 promessa de assistência²¹

A partir dessa estrutura, na qual se evidencia uma série de imperativos que tem Josué por sujeito (vv. 2. 6. 7. 9), Sicre distingue três partes principais e um final.²²

Introdução (v. 1);
Tarefa imediata de Josué – cruzar o Jordão (vv. 2-5);
Tarefa futura de Josué – conquistar a terra (v. 6);
Condição de êxito – observância da Lei (vv. 7-8);
Oráculo de salvação (v. 9).²³

Vejamos, então, uma breve descrição dessas partes.

²¹ SICRE, J. L., Josué, p. 82. [tradução nossa]

²² SICRE, J. L., Josué, p. 82.

²³ SICRE, J. L., Josué, p. 82-83.

Introdução (v. 1)

O v. 1 apresenta uma introdução ao discurso, informando o destinatário do discurso (Josué), a época (depois da morte de Moisés) e o papel de Josué (ajudante de Moisés, o servo do Senhor). Esse versículo introdutório marca a passagem do “tempo de Moisés” para nova etapa na história, agora liderada por Josué. Nos versículos seguintes o próprio Senhor fala a Josué.

Tarefa imediata de Josué (vv. 2-5)

Os vv. 2-5 apresentam a tarefa imediata de Josué – atravessar o Jordão. Essa tarefa é realizada graças à ajuda divina, que promete “dar a terra” e “assistir” Josué em sua missão. A mesma proteção e assistência dada a Moisés (Dt 31, 6.8) é aqui prometida a Josué, com as mesmas palavras: “Assim como estive com Moisés, estarei contigo. Não te deixarei, nem te abandonarei” (Js 1,5b). Há um claro paralelismo entre esses dois personagens, mostrando, assim, a continuidade da história de povo, e assinalando, também, novo momento nessa história, a saber, a posse da terra prometida aos antepassados.²⁴ É delineada a extensão da terra a ser conquistada, de acordo com a promessa feita a Moisés.²⁵

Tarefa futura de Josué (v. 6)

O v. 6 apresenta a tarefa futura de Josué, conquistar a terra prometida, tema que será desenvolvido ao longo dos caps. 6–11. O dom da terra é uma obra realização por Deus, mas requer a atividade de Josué, cujo papel é liderar o povo nessa empreitada. Aqui é repetida a mesma frase de encorajamento que Moisés dirigiu a Josué, diante de todo o povo: “Sê forte e corajoso, pois tu introduzirás este povo na terra que o Senhor jurou dar a seus pais. És tu que os farás herdá-la” (Dt 31,7).

²⁴ SICRE, J. L., Josué, p. 82-83.

²⁵ Segundo nota de rodapé da Bíblia Sagrada – tradução oficial da CNBB, esse território descrito não corresponde ao historicamente conquistado, mas constitui um território ideal de Israel.

Condição de êxito (vv. 7-8)

Os vv. 7-8 apresentam as condições para o êxito dessa tarefa dada a Josué: a observância da Lei. A Lei, tema chave do Deuteronômio, é ressaltada também em outras passagens do livro de Josué (Js 1,7-8; 8,34-35; 22,5; 23,6; 24,25-26).

O êxito (7b.8b) depende da observância do “que te mandou meu servo Moisés” (v. 7), de que o Livro da Lei dirija sempre as palavras de Josué e monopolizam sua atenção (v. 8). É nesta seção onde fica mais clara a colaboração humana, que não será primordialmente militar, mas de luta por proclamar e compreender a Lei.²⁶

Nesse ponto afirma-se que ao texto de Js 1,1-7 houve um acréscimo, o v. 8, que consiste em releitura deuteronomista da época do pós-exílio, pois modifica o enfoque da conquista militar de Josué para sua dependência da lei mosaica como condição essencial para obter êxito em sua missão.²⁷

Oráculo de salvação (v. 9)

O discurso é concluído (v. 9) com um oráculo de salvação relativo à atividade de Josué já descrita nos versículos precedentes. Esse oráculo diz respeito à entrada na terra, sua conquista e observância da Lei. Deus promete sua ajuda e companhia a Josué, já mencionados no v. 5, assim como esteve com Moisés, seu servo, durante toda a sua vida.

Conforme acima mencionado, Js 1,1-9 passou por uma segunda redação dtr, que introduziu a observância da lei como condição de êxito da conquista da terra.²⁸ Segundo os vv. 5-6, a promessa de êxito é incondicional, enquanto nos vv. 7-8, depende exclusivamente da observância da Lei.²⁹ Esse acréscimo

²⁶ SICRE, J. L., Josué, p. 83.

²⁷ Essa é a proposta apresentada por T. Römer (Antigo Testamento, p. 318) e aceita neste artigo.

²⁸ Os autores que se orientam nessa leitura, segundo SICRE, J. L., Josué, p. 83, são: Ehrlich, Cooke, Schulz, Noth, Lohfink, Smend, Mayes, O'Brien, Fritz etc.

²⁹ Segundo T. Römer, os acréscimos dtr consistem nos vv. 3-4 e 8, enquanto outros autores variam acerca dos versículos acrescentados numa tentativa de delimitar o núcleo mais primitivo dessa pericope e as etapas de ampliação; o resultado é muito discrepante (SICRE, J. L., Josué, p. 83-84).

orienta a leitura da conquista da terra sob a dependência da lei e modifica a imagem de Josué, transformando-o não apenas em protótipo do fiel israelita, mas em exímio observante da lei mosaica.

3.2. O discurso de despedida – Js 23

O discurso de adeus em Js 23, como afirmado acima, testemunha a releitura “nomista” do livro de Josué, ao inserir no texto a observância da lei como condição de permanência na terra. A importância desse discurso no livro de Josué é pauta de discussão entre os estudiosos; Martin Noth desconsidera a importância de Js 23, enquanto Lothar Perlitt vê nesse trecho um arco que se estende até 2Rs 17 e Trent C. Butler estende ainda mais esse arco.³⁰ Segundo Sicre, embora as palavras de Butler sejam um pouco exageradas, nos ajudam a valorizar este importante discurso posto no final do livro.³¹

Em relação à unidade do texto, há, também, divergências entre os estudiosos. Noth e Fritz consideram os vv. 5 e 13a acréscimos, pois falam de uma nova expulsão de povos e nova conquista. Já Smend atribui o discurso ao Dtr “nomista” e não o relaciona com Js 1,7-9. Cross atribui a redação do discurso ao Dtr da época de Josias, admitindo o retoque de um segundo editor na época exílica, que acrescentou os vv. 11-13.15-16. Sicre aceita a ideia de Cross, mas diverge quanto aos versículos acrescentados, que seriam 7b-8.16, por deslocar o acento dos “povos” a seus “deuses”.

Quanto à organização do discurso, alguns autores tentaram encaixá-lo no “modelo aliança”, devido algumas características: menciona benefícios passados e compromisso futuro, bênção e maldição.³² Embora essas

³⁰ SICRE, J. L., Josué, p. 461. Segundo Butler, Js 23 apresenta um arco que se estende até 2Rs 21,1-16 e 23,26-27, no qual a maldição se cumpre mais plenamente, depois de indicar a existência de outro arco menor, desse Js 23 até Jz 2,6-23 e 3,1-6). Para esse autor, Js 23 constitui ponto chave no relato justamente por pressagiar o restante da história de Israel, pondo-a sob a obscura sombra da maldição desde seus inícios. Inclusive acentua a relação de Js 23 com Ex 23,3-4.23-33; 33,1-3; 34 e observa que o trecho em questão é importante por recolher temas do Sinai e projetar luzes sobre as épocas dos juízes, monarquia dividida e no exílio babilônico (Butler, T. C., Joshua, p. 252, 254 citado por SICRE, J. L., Josué, p. 461).

³¹ SICRE, J. L., Josué, p. 461.

³² A estrutura da aliança encontrada por Baltzer em Js 23 segue a seguinte organização: antecedentes históricos (3–4[5]); declaração de princípios (6–8); bênção primitiva transformada

características se encontrem no formulário de aliança, admite-se a dificuldade de encaixar todo o discurso nas ideias básicas de formulário. É preferível, então, analisá-lo como discurso de despedida, não familiar, mas oficial, com todos os representantes do povo.³³

Sicre observa que no discurso o orador oscila entre passado e futuro, alternando entre a ação de Deus e o compromisso do povo de Israel.³⁴

Importante observar a centralidade dos “povos” (*gôyîm*) no discurso, mencionado sete vezes no capítulo, dos quais o substantivo precedido pelo demonstrativo, “esses povos” (*haggôyîm hâ’êlleh*), empregado nos vv. 3.7.12.13, aparece oito vezes no Deuteronômio (Dt 7,17; 9,4.5; 11,23; 12,30; 18,14; 20,15; 31,3), e a expressão “povos grandes e fortes (*gôyîm gəḏôlîm wa’ăšûmîm*), do v. 9, encontra-se três vezes no Deuteronômio (Dt 4,38; 9,1; 11,23).³⁵

Além do vocabulário que pontua a perspectiva Dtr sobre a relação de Israel com os povos estrangeiros, a importância dessa temática se evidencia também pela orientação do discurso em apresentar o perigo dessa relação e suas consequências no futuro. Sendo assim, Sicre propõe a seguinte organização para Js 23:

- Introdução (1-2a);
- Resumo do passado e perspectiva futura (2b-5);
- O compromisso futuro (6-8);
- Passado e futuro (9-13);
- Passado e futuro (14-16).³⁶

em afirmação (9–10); maldição (13). Os autores Soggin e Butler seguem a proposta de Baltzer (SICRE, J. L., Josué, p. 462).

³³ SICRE, J. L., Josué, p. 462.

³⁴ O passado (3-5): vitória de Deus sobre os povos; o futuro (6-8): observar a lei de Moisés; o passado (9-10): derrota dos povos; o futuro (11-13): amar o Senhor e precaver-se desses povos; o passado (14): se cumpriram todas as promessas; o futuro (15-16): se cumprirão as ameaças (SICRE, J. L., Josué, p. 463).

³⁵ SICRE, J. L., Josué, p. 463.

³⁶ SICRE, J. L., Josué, p. 463-470.

Introdução (vv. 1-2a)

Após breve indicação temporal, o trecho apresenta o tema do descanso concedido por YHWH a seu povo, ou seja, o povo estava livre das ameaças dos inimigos. A afirmação de que Josué está em idade avançada confere ao discurso o tom de despedida.³⁷ A enumeração dos representantes de Israel – anciãos, chefes de família, juizes e ajudantes, formam o “todo” convocado para a reunião que apresenta caráter oficial.

Resumo do passado e perspectiva futura (vv. 2b-5)

O discurso inicia-se com a afirmação de Josué acerca de sua “de idade avançada”, próprio de quem encerra sua carreira, mas a atenção volta-se para os representantes do povo, evidenciado pelo emprego do “vós”, “vosso” ao longo do discurso. Chama a atenção o verbo “ver”, empregado duas vezes, com o objetivo de ressaltar que o povo de Israel é testemunha da ação de YHWH. O conteúdo dessa ação, os povos já vencidos (v. 3) e os que ficam por conquistar, ainda que já tenham sido atribuídos às tribos (v. 4). Assim como YHWH lutou contra os primeiros, também dispersará os segundos, em fidelidade a sua promessa (5).³⁸ A ideia de que YHWH é quem combate por Israel, quem dá a terra, perpassa todo o livro; também aqui é ressaltada.³⁹

A frase “vós tendes visto tudo quanto o SENHOR, vosso Deus, fez...” (v. 23a), bem como o elenco desta gesta, é típica do deuteronomio-deuteronomista (Dt 3,21//Js 23,3a; Dt 3,22//Js 23.3b.10; Dt 6,19; 9,4; 11,23//Js 23,5).⁴⁰

O compromisso futuro (vv. 6-8)

Após a promessa divina de expulsar os povos de diante de Israel (v. 5), nessa segunda parte vem apresentada uma série de advertências para o futuro,

³⁷ A mesma expressão pode ser encontrada em Gn 24,1 (Abraão), Js 13,1 (Josué), 1Sm 12,2 (Samuel) e 1Rs 1 (Davi).

³⁸ SICRE, J. L., Josué, p. 463.

³⁹ A expressão “YHWH, vosso Deus” é repetida quatro vezes só nesta primeira parte do discurso (vv. 3a.b.5a.b).

⁴⁰ SICRE, J. L., Josué, p. 465.

indicando como Israel deverá se comportar em meio aos estrangeiros. Primeiramente, Israel deverá se “esforçar para guardar e cumprir a Lei de Moisés” (v. 6); uma série de proibições acentuam essa observância por parte de Israel: “Não vos mistureis com essas nações que restam entre vós. Não mencionareis o nome dos seus deuses, nem jureis por eles, nem sirvais a eles, nem vos prostreis diante deles” (v. 7) que, em outras palavras, significa “não se relacionar com esses povos”. O que se espera do povo, que define a atitude correta diante de YHWH, é apegar-se ao Senhor (v. 8), contraposta àquela rejeitada por YHWH, que seria “apegar-se a esses povos (v. 12).⁴¹

Passado e futuro (vv. 9-13)

Um novo salto ao passado recorda a vitória de YHWH sobre povos grandes e poderosos (9-10). A ação de Deus de “expulsar as nações” (v. 9) foi anunciada em Dt 4,38 e 11,23. A recordação de que “ninguém pôde resistir diante de vós” (v. 9), retoma o prometido a Josué no discurso de investidura (Js 1,5). Novamente é ressaltada a fidelidade de Deus em realizar tudo aquilo que prometera ao seu povo (Js 21,43-45). É YHWH quem combate por Israel (v. 10), como já mencionado no v. 3, que ressoa a promessa de Deus em Js 1,5.9, da presença e auxílio de Deus a Josué e o povo.

Olhando novamente para o futuro, adverte-se do perigo: se ao invés de amar ao Senhor (v. 11), apegam-se aos povos que ficam e relacionam-se com eles (v. 12), o Senhor não os expulsará, mas serão os israelitas a desaparecerem da terra (v. 13).⁴² O futuro de Israel na terra depende de sua atitude diante de YHWH e dos povos estrangeiros.⁴³ Diante de YHWH, a atitude é de amor – tipicamente deuteronômica – que implica fidelidade e obediência (v. 11; Dt 6,6; 10,12; 11,1.13.22; 19,9; 30,6.16.20). Ao contrário, ligar-se as essas nações, contrair casamento ou se misturar com elas, são atitudes que devem ser evitadas (v. 12), pois dessa forma YHWH “deixará de expulsar de diante de vós estas nações” (v. 13). E o resultado será a perda da terra que o Senhor deu a Israel (v. 13); aqui ressoa, pela primeira vez, a grande ameaça a Israel, de perder essa

⁴¹ SICRE, J. L., Josué, p. 467. O verbo “apegar-se” (דָּבַק, *dābaq*) é empregado em várias passagens do Deuteronômio para indicar a atitude diante de YHWH (Dt 4,4; 10,20; 11,22; 13,5; 30,20).

⁴² SICRE, J. L., Josué, p. 463.

⁴³ SICRE, J. L., Josué, p. 468.

terra conquistada e repartida (Dt 4,26; 11,17; 28,63).⁴⁴ Essa ameaça será reforçada nos versículos finais (vv. 15-16).

Passado e futuro (vv. 14-16)

Esses versículos finais insistem no tema tratado nos versículos precedentes (vv. 9-13), da ação de Deus em cumprimento de suas promessas e a ameaça de perder tudo. Seguindo a mesma lógica, retoma o passado glorioso de Israel e a perspectiva de um futuro trágico.⁴⁵

O v. 14a faz um paralelo com o v. 2b, fixa sobre a situação pessoal de Josué: “sua idade avançada”. Como Josué é o “servo do Senhor”, como fora Moisés, e sua figura representa a “fidelidade ao Senhor”, sem a sua presença o povo ficará mais penoso às influências dos povos estrangeiros.

O povo é interpelado a reconhecer tudo o que YHWH realizou em fidelidade às suas promessas (v. 14). O autor põe muita ênfase nesse ato de “reconhecer”, ao empregar as expressões “de todo o vosso coração”, “de toda a vossa alma”; e o objeto desse reconhecimento também é enfatizado: “de todas as promessas”, as expressões seguintes asseguram isso: “nenhuma ficou sem cumprimento”, “tudo se realizou”, “nenhuma delas falhou”. A ênfase nessas palavras põe em destaque a seriedade e a urgência do reconhecimento de tudo aquilo que YHWH fez por Israel, o cumprimento de sua palavra.

A ênfase nos vv. 14-15 visa alertar o povo para a dura ameaça em relação ao futuro. Com as expressões “assim como” e “de igual modo”, a ênfase dada à realização da promessa de YHWH é remetida para a ameaça. Esta será cumprida com a mesma força, para que o povo não tenha dúvida que as ameaças se cumprirão.

O v. 16 encerra o discurso com um condicional relativo à Aliança: “se transgirdes a Aliança que YHWH vosso Deus impôs...”; em seguida é especificado o como dessa transgressão: “servirdes a outros deuses”, “vos prostrardes diante deles”. A consequência disso é a expulsão, a perda da terra boa, que YHWH deu. Esse versículo retoma o que foi dito no v. 7b.⁴⁶

⁴⁴ SICRE, J. L., Josué, p. 469.

⁴⁵ SICRE, J. L., Josué, p. 469.

⁴⁶ Segundo autores, o presente discurso era centrado originalmente no tema dos povos, foi revisado para explicitar que o problema são os deuses estrangeiros (7b e 16) (SICRE, J. L., Josué, p. 463).

Segundo essa organização do texto em torno do tema “povos”, e a ênfase na conduta de Israel em meio a eles, o autor quis acentuar a importância de manter-se fiel à aliança como condição de permanência na terra. Como já afirmado acima, “a posse da terra não depende das façanhas militares de YHWH e de Josué, mas do respeito à Torá tal como está codificada no livro do Deuteronomio”.⁴⁷ A ênfase na fidelidade de YHWH em cumprir em tudo suas promessas é o ponto de partida para o povo levar a sério a gravidade em não cumprir a aliança, pois, da mesma forma, o Senhor cumprirá suas ameaças, conforme a perspectiva do Deuteronomio (Dt 7,1-11, especialmente o v. 4; cf. tb. Dt 4,25-27; 8,19-20; 11,17; 28,63).

Conclusão

O livro de Josué pertencente à obra histórica deuteronomista tem papel importante na releitura histórico-teológica que o autor, ou escola de autores, faz em contexto exílico e pós-exílico. Durante o exílio, quando Israel perde a terra boa que o Senhor lhe concedeu, a reflexão feita pelo deuteronomista buscou assegurar ao povo a fidelidade de Deus em cumprir suas promessas, mostrando-lhe que a responsabilidade pela situação do povo no exílio é exclusivamente dele. O tempo de Josué, como tempo de fidelidade divina e resposta positiva do povo, sob a liderança de Josué, o protótipo do israelita fiel, assegura a Israel, em tempo de dúvida e crise de fé, que a terra é dom de YHWH e conquista do povo. Uma vez que YHWH doou a terra, cabe ao povo conquistá-la novamente mediante a conversão, olhando para seu passado – tempo de fidelidade a YHWH, e procurando retomar o caminho perdido ao longo de sua jornada na terra.

A partir dos acréscimos feitos ao livro em contexto pós-exílio, a conquista triunfalista é relativizada no interior do próprio livro, propondo aos destinatários imediatos o caminho para permanecer na terra doada por Deus, a saber, “agir segundo toda a lei que Moisés, meu servo, te prescreveu” (Js 1,7), “cuidar de pôr em prática tudo o que está escrito no livro da Lei de Moisés” (Js 23,6). Para que isso se concretize, é necessário que o povo, na terra, não se misture com os povos estrangeiros, nem se prostre diante de seus deuses (Js 23,7.16).

Se numa primeira redação deuteronomista do livro de Josué apresentou o personagem como um líder militar, e a posse da terra realizada por meio de

⁴⁷ RÖMER, T., Antigo Testamento, p. 318.

trunfo militar, em nova releitura da história, este personagem é apresentado como “um rabino respeitoso da Torá”, e a posse da terra, e a permanência do povo nela, mediante o cumprimento da Lei de Moisés. Sem essa adesão total à Lei o povo não conseguirá ficar na terra da promessa. Essa perspectiva apresentada pelos dois discursos deuteronomista (ou pós-deuteronomista), Js 1,1-9 e Js 23,1-16, de fidelidade incondicional a YHWH, mediante o cumprimento da Lei de Moisés, postos no início e no final do livro, como uma grande inclusão, orienta a leitura do livro de Josué sob a ótica da fidelidade à aliança.

Referências bibliográficas

ABADIE, P. **El libro de Josué**: crítica histórica. Estella: Editorial Verbo Divino, 2007. (CB, 134).

BÍBLIA Sagrada – tradução oficial da CNBB. 2.ed. Brasília: CNBB, 2019.

DALLA VECCHIA, F. **Storia di Dio, storie di Israele**: introduzione ai libri storici. Torino: Editrice Elledici, 2015.

LAMADRID, A. G. **As tradições históricas de Israel**: introdução à história do Antigo Testamento. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LAMADRID, A. G. A história deuteronomista e o Deuterônimo. In: LAMADRID, A. G. et al. SÁNCHEZ CARO, J. M. (Ed.). **História, narrativa, apocalíptica**. São Paulo: Ave-Maria, 2004. p. 17-52. (Col. Introdução ao estudo da Bíblia, 3b).

LAMADRID, A. G. Os livros de Josué e dos Juízes. In: LAMADRID, A. G. et al. SÁNCHEZ CARO, J. M. (Ed.). **História, narrativa, apocalíptica**. São Paulo: Ave-Maria, 2004. p. 53-102. (Col. Introdução ao estudo da Bíblia, 3b).

RÖMER, T. **Antigo Testamento**: história, escritura e teologia. São Paulo: Loyola, 2010.

SICRE, J. L. **Josué**. Navarra: Editorial Verbo Divino, 2002.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2022v3n5p31

Márcia Eloi Rodrigues

Doutora em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

Vespasiano / MG – Brasil

E-mail: profa.marcianj@gmail.com

Recebido em: 27/02/2022

Aprovado em: 31/05/2022